

Os três porquinhos

Era uma vez uma porca que deu à luz três belos porquinhos. Os porquinhos foram crescendo e, um dia, a mãe decidiu que os seus três filhos tinham que ir conhecer a vida e o mundo. Partiram para uma longa viagem, embora cada um deles seguiu-se por caminhos distintos.

Depois de muito caminhar, o primeiro porquinho decidiu fazer uma casa de palha para descansar. De repente, apareceu um lobo e disse para o porquinho abrir a porta. Como o porquinho não cumpriu a sua ordem, o lobo derrubou-a apenas com um forte sopro. Aterrorizado, o porquinho partiu para a casa do seu outro irmão.

A cabana do segundo porquinho era de galhos. Quando o lobo chegou, voltou a ameaçar os dois porquinhos. Como eles não abriram a porta, o lobo deitou a casa abaixo com um valente sopro. Cheios de medo, os dois porquinhos correm para a casa do terceiro irmão.

Ao contrário dos dois primeiros porquinhos, o terceiro porquinho era muito trabalhador. Por isso, tinha construído para si uma casa de cimento e tijolos. Quando o lobo lá chegou, os três porquinhos refugiaram-se em casa, e o lobo voltou a fazer a mesma ameaça:

– Abram a porta, ou soprarei a vossa casa e ela desaparecerá para sempre!

O lobo soprou até mais não conseguir, mas a casa não voava. Os porquinhos, divertidos com o esforço do lobo, riam-se muito da sua incapacidade para derrubar a casa como fizera anteriormente com as outras duas.

Como viu que a casa não se mexia, o lobo decidiu entrar na casa pela chaminé. Mas os porquinhos, inteligentes como eram, já tinham preparado um caldeirão a ferver na lareira, para o lobo se queimar.

Ao cair no caldeirão muito quente, o lobo queimou-se bastante e, com a mesma rapidez com que apareceu, não mais voltou a ameaçar os três porquinhos.

